

*TANQUINHO Produtor do distrito arrendou terras em Tambaú e São João da Boa Vista para produzir milho que abastece Piracicaba e a Festa do Milho, em março*

# Milho migra para ‘terras estrangeiras’

**ALESSANDRA SANTOS**  
alessandra@jppjournal.com.br

A produção de milho de Piracicaba está concentrada na região de Tanquinho. É de lá que sai toda a matéria-prima utilizada na Festa do Milho, tradicional evento do distrito. De acordo com o administrador de empresa Júlio Faganello, 28, a expectativa é oferecer de 20% a 30% a mais de milho para a festa, em relação a edição de 2009, quando foram utilizadas 120 mil dúzias de espigas. Em virtude das fortes chuvas de janeiro, Faganello afirmou que a família arrendou terras nos municípios de Tambaú e São João da Boa Vista, com obje-

**Medida fez produção crescer para 4.500 espigas por hectare**

tivo de garantir a entrega do produto tanto para a realização da festa quanto para atender a demanda dos clientes.

Referente ao custo do milho, Faganello disse que não há inter-

ferência já que a irrigação diminui consideravelmente com as chuvas. Com a transferência para outras cidades, o administrador explicou que existe um custo adicional de R\$ 500 por caminhão,

que chega diariamente em Piracicaba carregado com aproximadamente 8.000 quilos de espigas de milho verde. Ainda assim, o produtor destacou que o investimento realizado é compensador.

“Aqui nós produzíamos cerca de 4.000 dúzias de espigas por hec-

tare e lá conseguimos colher 4.500 dúzias. Gastamos e ganhamos também. Como a nossa terra aqui é difícil de germinar, fizemos essa manobra para garantir a produção e o atendimento dos nossos clientes”, disse Faganello.

Em São João da Boa Vista a forma de plantio é diferenciada, segundo o administrador. Ele explica que utiliza-se o pivô central, sistema no qual trabalha com canhões de irrigação com rolão — como é conhecido popularmente. Com este método, mais água chega até a planta. “Lá tem menos chuva do que aqui, mas a terra é mais leve”, explicou Faganello.

A colheita da safra é concentrada nos meses de dezembro a março. A safrinha geralmente tem início em julho seguindo até setembro. A expectativa para todo o ano, segundo o administrador, é colher uma quantidade considerável, seguindo os mes-

mos patamares que 2009.

A perspectiva de um bom resultado é ratificada por pesquisadores do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade São Paulo). Eles acreditam que para aqueles que vão plantar milho a expectativa é de que o clima favoreça uma boa produtividade, desde que as aquisições de insumos sejam feitas de forma adequada e o aumento da demanda. Segundo os especialistas, esses fatores poderiam contribuir para melhorar a rentabilidade da cultura.



*Júlio Faganello em milharal ainda mantido em Tanquinho*

**MERCADO** — Uma análise dos pesquisadores do Cepea aponta ainda que os preços do milho nas principais regiões produtoras do Brasil chegaram aos menores níveis desde julho de 2007, em termos nominais. Is-

so significa aos produtores perdas dos ganhos obtidos com a alavancagem das exportações desde o segundo semestre de 2007. Além disso, o avanço da colheita e a necessidade de caixa de produtores têm sido os fatores

de pressão no mercado interno.

Em janeiro, o Indicador Esalq/BM&FBovespa recuou 5,15% e, na parcial de fevereiro, já acumula 2,55% também de queda, fechando a R\$ 18,62 a saca de 60 quilos, no último dia 8.